



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia alusiva à visita às obras de concretagem da Usina Hidrelétrica de Energia de Jirau**

**Porto Velho-RO, 13 de agosto de 2010**

Olhe, é até, é até um crime, é até um crime a gente fazer um discurso desse aqui e vocês aí com esse macacão e com esse capacete. A alegria que eu tenho, a alegria que eu tenho é que há algum tempo vocês não estavam de macacão, nem de capacete, porque estavam desempregados, porque não tinha serviço. E, agora, vocês estão tendo o direito sagrado de trabalhar e de levarem para casa o sustento da família.

E essa, essa hidrelétrica aqui, tem uma coisa importante que aconteceu aqui, que a gente não via em outras hidrelétricas, que é os alojamentos terem ar condicionado. Isso é uma coisa importante, porque demonstra que os trabalhadores vão aprendendo a conquistar seus direitos, os empresários vão aprendendo que é importante que quanto mais conforto tem os trabalhadores, mais eles vão produzir, e assim a gente vai mudando a cara do nosso país.

Mas eu quero, eu quero primeiro cumprimentar o governador João Aparecido Cahulla, governador do estado de Rondônia,

O ministro Zimmermann, que falou agora, de Minas e Energia,

A Izabella Mônica Vieira, ministra do Meio Ambiente,

O companheiro Marcio Fortes, ministro das Cidades,

O companheiro Franklin Martins, ministro da Comunicação Social.

O senador Acir Gurgacz,

O companheiro Roberto Eduardo Sobrinho, prefeito de Porto Velho, em nome de quem saúdo todos os companheiros prefeitos que estão aqui na frente,

Quero cumprimentar o companheiro Nelson Hübner, que é o presidente



da Agência Nacional de Energia Elétrica,

Quero cumprimentar o Antonio Muniz, que é o presidente da Eletrobras,

E quero cumprimentar o Victor Paranhos, presidente do Consórcio da Energia Sustentável do Brasil, por meio de quem saúdo os demais empresários aqui presentes,

E cumprimentar o companheiro Raimundo Soares da Costa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Estado de Rondônia,

E quero cumprimentar meus queridos companheiros e companheiras, trabalhadores e trabalhadoras da hidrelétrica de Jirau,

Olhem, eu vou ser muito breve. O momento de eu parar vai ser o momento que alguém desmaiar de calor aí, aí eu paro de falar. Olha, eu queria, primeiro, primeiro dizer para vocês que há muitos anos, o Brasil não tinha projetos extraordinários como este que nós estamos visitando aqui. Eu estou visitando Jirau, daqui a pouco, vou visitar Santo Antônio e logo, logo estarei visitando Belo Monte, onde a gente vai construir outra grande hidrelétrica.

É importante que a gente saiba que o Brasil é um país que tem uma situação altamente privilegiada. Enquanto o mundo rico tem apenas 13% da sua energia elétrica limpa, o Brasil, de energia elétrica, tem 85% dela limpa. E na matriz geral, entrando combustível, nós temos 45% de energia limpa. Portanto, é um privilégio que Deus nos deu ter a possibilidade de ter energia limpa neste país que o mundo tanto, hoje, clama para que a gente deixe de emitir gases de efeito estufa, que estão esquentando o planeta e todo mundo sabe disso, porque todo dia a gente vê isso na televisão.

Pois bem, aqui, nesta hidrelétrica, nós tínhamos um parque estadual de 1,6 milhão de hectares, agora eu fiquei sabendo que esse parque aumentou para 1,8 milhão de hectares, e foi dada ao Instituto Chico Mendes toda a estrutura administrativa da reserva. Ora, é importante (incompreensível), é importante que a gente comece a ter consciência de que a gente precisa



transformar essas reservas que a gente tem em algo que possa ser conhecido pelo povo brasileiro, em algo que possa trazer uma respeitabilidade para as pessoas pobres tomarem conta disso e fazerem disso um meio de vida. E todo mundo sabe que há condições e condições de fazer isso; eu tenho dito isso todo dia, quem não acreditar vá conhecer lá o Parque do Iguaçu para saber como é que uma coisa é tão bem tratada, tão bem visitada, e ainda tem as Cataratas do Iguaçu para a gente se deliciar. Essa é a primeira coisa; a segunda coisa, companheiros, é que o Brasil está diante de um desafio que não é de um Presidente da República, não é de um homem ou de uma mulher; não é de um empresário, não é de um ambientalista; não é de um ministro do Meio Ambiente, é da sociedade brasileira. O Brasil é um dos países do mundo que tem o maior potencial hídrico para produzir energia elétrica. Obviamente, que nós não podemos mais fazer hidrelétrica como se fazia na década de 40 ou 50, em que se prometia um monte de coisas e, depois, não se cumpria, nem por parte dos empresários e muito menos por parte do governo.

Eu conheço regiões em hidrelétricas no Rio São Francisco em que o governo prometeu muita coisa e não cumpriu. Então, quando a gente vê o pessoal reivindicar, muitas vezes, tem uma dosagem de radicalismo, mas junto com o radicalismo tem uma dosagem de razão muito grande na reclamação que esses companheiros fazem.

Então, hoje, nós já temos conhecimento científico, nós já temos conhecimento tecnológico para fazermos as coisas corretas, bem feitas, sem precisar fazer aqueles lagos monstruosos, sem precisar desmatar tanto, e garantindo que as pessoas possam... Eu digo isso porque participei... Isabela, você ainda não era ministra, mas eu participei muito da discussão sobre o tal dos bagres do rio Madeira, eu discuti muito isso. Eu até me comprometi a comprar uma canoa, deixar de ser Presidente e ficar transportando bagrinho daqui lá pra cima; daqui lá pra cima; para ele ir lá, nos Andes, fazer o trabalho dele e voltar. Mas, aí, eu descobri... eu descobri que todas as espécies de



bagre que existem no rio Madeira, inclusive a dourada, todas elas podem ser criadas em cativeiro da maior qualidade, e as pessoas que querem viver de pesca podem até se dar ao luxo de ter um tanque-rede e criar muito mais peixes do que jamais ele pensou em criar na vida. Agora, para isso, nós temos que fazer que nem São Tomé: é ver para crer. E eu tenho pedido ao ministro da Pesca que, antes de cada projeto, fazer as coisas para que as pessoas percebam que é possível a gente fazer hidrelétrica limpa, hidrelétrica que produza muitos megawatts, porque sem energia não tem desenvolvimento, é pura ilusão, é preciso energia pra ter desenvolvimento.

Lógico que nós estamos aperfeiçoando os nossos conhecimentos em eólica, nós estamos aprofundando nossos conhecimentos em biomassa, nós estamos agora descobrindo mais gás. Vocês viram que, ontem, até no Maranhão nós descobrimos gás. Ou seja, nós... É verdade. Descobrimos gás no Maranhão, a gente não sabe ainda o total, porque não foi certificado, mas o otimismo é exageradamente grande. Fala-se, fala-se em coisa de 12 a 15 milhões, ou seja, metade do que a gente traz da Bolívia. É uma coisa extraordinária.

Nós, agora, vamos fazer o leilão que vai pegar de Sergipe até não sei aonde, vai precisar da questão ambiental aqui, uma discussão ali mais aprofundada, porque o Brasil não vai abrir mão de ser o país autossuficiente em energia e, de preferência, energia limpa, aquela que não polui o ambiente.

E esse projeto aqui, é um projeto fantástico porque ela... na verdade, das 12 principais hidrelétricas do mundo, três são brasileiras, e essa daqui é uma delas, só vai perder para Belo Monte. Nós, na verdade, quando autorizamos, a Aneel, quando autorizou, autorizou essa hidrelétrica a produzir 3.220 Megawatts. Mas me parece, meus companheiros de Chico Mendes, que encontraram um jeitinho e, ao invés de 3.250, eles querem produzir 3.700, aí vai precisar da autorização da Aneel, do Ministério do Meio Ambiente e, obviamente, do presidente da República. Eles que sejam espertos, porque eu



só tenho mais quatro meses e pouco de mandato, eles que sejam espertos logo.

De qualquer forma, de qualquer forma eu quero dizer para vocês que, para mim, é um orgulho muito grande. O último grande projeto de hidrelétrica feito neste país foi Xingó, que produz o equivalente a 3 mil megawatts, que começou a ser feita quando? Ela terminou em [19]94. Ela começou a ser feita em [19]85 ainda, no começo do governo do presidente Sarney. Foi a última hidrelétrica feita neste país, a última grande. Houve outras várias, de mil megawatts, de 400, 600, 700...

Este projeto aqui é um megaprojeto. Eu, sinceramente, estou muito otimista e feliz, como presidente da República, de ver o avanço que essa obra teve até agora. E estão prometendo começar a vender energia, uma parte dela, já em março, o que vai ser... março de 2012, o que vai ser uma coisa importante.

Então, eu quero dar os parabéns ao consórcio que está fazendo Jirau. Quero dar parabéns aos trabalhadores que, além de ter ar condicionado, conquistaram um aumento de salário aqui, recentemente.

Bem, e quero, e quero dizer para vocês que, daqui para a frente, eu tenho esperança de que não vai acabar uma obra dessas e ficar milhares de trabalhadores, que se aperfeiçoaram, se prepararam para trabalhar, parados, porque tem outras grandes hidrelétricas que nós pretendemos fazer pelo país afora, e essa mão de obra qualificada a gente vai aproveitando ela em cada uma das hidrelétricas que a gente está fazendo.

Eu estou hoje fazendo, possivelmente, a minha última visita como presidente da República. Eu vim aqui em março de 2009, então faz um ano e três meses que eu vim aqui, e talvez eu só volte agora, já sem ser presidente da República, se as empresas me convidarem para a inauguração, se as empresas me convidarem para a inauguração aí eu virei aqui.

Mas eu tenho certeza que além da responsabilidade dos empresários,



os olhos vigilantes dos trabalhadores estarão aqui para terminar essa obra, fazer a obra mais bem feita do mundo, porque a qualidade é excepcional. E, depois, cada um de vocês, onde estiverem no Brasil, sentirem orgulho de dizer que vocês construíram a hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira.

Então, um grande abraço a todos vocês. Vamos trabalhar, porque o Brasil não pode parar. Este país encontrou, finalmente, a sua autoestima, este país voltou a ter orgulho, este país voltou a acreditar nele próprio. E é por isso que este país, hoje, é mais dono do seu nariz do que a gente já foi em qualquer outro momento.

Eu digo, todo dia, que o Obama, quando disse que eu era “o cara”, ele se equivocou, ele deveria ter dito: “Ô Lula, você é apenas o presidente, ‘os caras’ são o povo brasileiro, que é um povo que não deve nada a ninguém, do ponto de vista da competência e da capacidade de trabalho”.

Um abraço, companheiros, e até a próxima visita, se Deus quiser.

(\$211A)